

ESTUDO TÉCNICO

N.º 21/2012

Resenha crítica do Relatório “*From Wealth to Well-being – Introducing the BCG Sustainable Economic Development Assessment*” - sobre a Evolução do Bem-Estar no Mundo.

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS BLOCO A SALA 323

CEP 70054-960 BRASÍLIA DF TEL. 61 3433 1501

Estudo Técnico

No. 21/2012

Resenha crítica do Relatório “From Wealth to Well-being – Introducing the BCG Sustainable Economic Development Assessment” - sobre a Evolução do Bem-Estar no Mundo.

Equipe técnica

Armando Simões

Revisão

Paulo Jannuzzi

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação na Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

Palavras-chave: *Desenvolvimento Humano; IDH; Sustentabilidade; Pobreza*

Unidade Responsável

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1501 | Fax: 3433-1529

www.mds.gov.br/sagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

Apresentação

O Relatório intitulado “*From Wealth to Well-being*” divulgado em Novembro de 2012 pela consultoria internacional *The Boston Consulting Group* (BCG) é aqui apresentado destacando-se os componentes do novo marco de avaliação do desenvolvimento socioeconômico sustentável (SEDA na sigla em inglês), suas dimensões temporais, seus fatores de sustentabilidade no longo prazo, as medidas de desempenho relativo dos países na evolução do indicador e a posição do **Brasil** no contexto internacional.

1. Introdução

O conceito de desenvolvimento é dinâmico e evolui no tempo de modo a exigir novos indicadores de desempenho que possam servir de base para a avaliação do progresso alcançado pelos países na busca pelo bem-estar de suas populações. Por muito tempo (e até hoje em vários círculos) o conceito de desenvolvimento foi atrelado ao de crescimento econômico e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi tomado como indicador de referência para avaliar o desempenho dos países na promoção do progresso social. A percepção das limitações do PIB como o melhor “tradutor” do nível de desenvolvimento de um país foi se tornando mais e mais evidente quando o conceito de desenvolvimento evoluiu passando a incorporar dimensões sociais e humanas às quais pouca atenção se dava anteriormente.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) deu o primeiro passo na direção de ampliar a noção de desenvolvimento e de sua medida ao propor o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 1990 no primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH). O bem-estar das pessoas nos países (e não exclusivamente a riqueza) é considerado o objetivo do processo de desenvolvimento no RDH-1990, objetivo esse que passa pela ampliação das liberdades e escolhas das pessoas para viverem a vida que por ventura almejem. O IDH incorporou, além do acesso à renda, também a expectativa de vida e o nível de escolarização da população como forma de avaliar o desenvolvimento dos países. Posteriormente, em 1997, foi incorporado ao RDH um novo indicador – o Índice de Pobreza Humana (IPH), como forma de aferir as limitações às liberdades e escolhas das pessoas e, portanto, ao desenvolvimento humano para além da pobreza de renda¹. Este índice é suplantado pelo Índice de Pobreza

¹ O IPH é medido com base em três dimensões diretamente relacionadas aos componentes do IDH: sobrevivência, conhecimento e padrão de vida fazendo uso respectivamente dos seguintes indicadores: (i) a taxa de sobrevivência – até 40 anos para países em desenvolvimento e até 60 anos para países de renda alta da OCDE; (ii) a taxa de analfabetismo e; (iii) a proporção de pessoas vivendo sem água potável e de crianças abaixo do peso para a idade (esse indicador é substituído pela proporção de pessoas vivendo

Multidimensional (IPM) proposto em 2010 (RDH 2010) em um esforço conjunto do PNUD com a Universidade de Oxford² em incorporar novas dimensões ao conceito de pobreza como obstáculo ao desenvolvimento humano e permitir o melhor direcionamento dos recursos para enfrentar os desafios do desenvolvimento. Aos três componentes do IDH são associados novos indicadores de pobreza e uma pessoa é considerada em pobreza múltipla se viver em carência em um terço dos indicadores do IPM³. Outros dois novos indicadores são introduzidos no RDH 2010: o IDH ajustado à desigualdade (IDHAD) e o Índice de Desigualdade de Gênero (IDG). O primeiro captura as perdas do IDH fruto das desigualdades existentes nas três dimensões avaliadas pelo IDH. O segundo captura desigualdades de gênero quanto à saúde reprodutiva, empoderamento e participação no mercado de trabalho. Esses indicadores traduzem o esforço contínuo realizado nos últimos vinte e dois anos pelas Nações Unidas em conceituar e avaliar o desenvolvimento humano em bases que permitam capturar o bem-estar das sociedades e não apenas a sua renda. Todavia, em que pese seus méritos e contribuições para ampliação do conceito e mensuração do desenvolvimento como desenvolvimento humano, o IDH ainda apresenta limitações importantes nesse sentido, como apontado no Estudo Técnico SAGI n.13/2012.

Traduzir o progresso no desenvolvimento socioeconômico dos países para além da disponibilidade de riqueza e renda é também o propósito do Relatório From Wealth to Well-being [Da Riqueza ao Bem-estar] publicado este ano pela consultoria internacional The Boston Consulting Group (BCG)⁴. Para avaliar o nível de bem-estar considerando diversas dimensões do desenvolvimento socioeconômico uma nova abordagem é proposta – o SEDA (Sustainable Economic Development Assessment) na sigla em inglês. Os diversos indicadores utilizados no SEDA permitem avaliar o nível de desenvolvimento relativo dos países e seu progresso no tempo. O SEDA avalia também a capacidade dos países em traduzir o seu nível de riqueza em bem-estar para a população e o seu desempenho em converter o aumento da riqueza (em termos de crescimento do PIB) em melhoria de bem-estar. O Relatório também identifica fatores associados à sustentabilidade do processo de desenvolvimento no longo prazo e como os países se posicionam relativamente em relação a esses fatores.

abaixo da mediana da renda nos países de renda alta da OCDE, aos quais é adicionada uma quarta dimensão de pobreza: a *exclusão social*, medida pela taxa de desemprego de longo prazo).

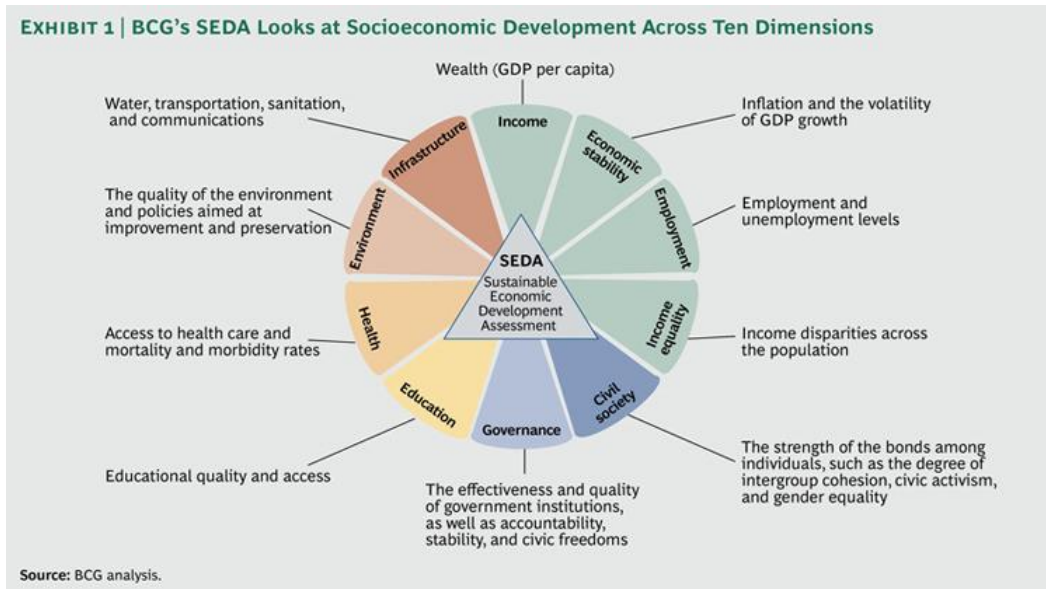
² Representada pelo *The Oxford Poverty and Human Development Initiative* (OPHI)

³ Os indicadores de pobreza associados aos componentes do IDH no IPM são: (a) para a saúde: o nível de nutrição e a taxa de mortalidade infantil; (b) para a educação: as matrículas escolares e os anos de escolaridade e; (c) para o padrão de vida: o tipo de combustível de uso doméstico, a existência de sanitário na moradia, água potável, eletricidade, tipo de assoalho na casa e bens duráveis.

⁴ A BCG é uma firma privada atuando na área de consultoria em gestão global e assessoria estratégica a empresas, governos e ONGs. Foi fundada em 1963 e hoje possui 77 escritórios espalhados em 42 países (www.bcg.com).

2. As dimensões de avaliação do desenvolvimento socioeconômico sustentável – SEDA

A abordagem proposta no SEDA faz uso de dez dimensões consideradas fundamentos do bem-estar da população e do progresso de uma nação, ampliando de forma significativa a forma como esses conceitos vem sendo medidos em escala internacional. Para cada uma dessas dimensões são selecionados indicadores para os quais existem dados disponíveis para 150 países. O diagrama abaixo representa as dimensões do SEDA.



Os **fatores econômicos** (em verde no diagrama) representam as seguintes dimensões consideradas relevantes para o bem-estar geral da sociedade:

- **PIB per capita:** mede a capacidade da população de um país em adquirir bens e serviços no mercado e prover seu sustento de forma a manter uma vida digna no contexto social em que vive.
- **Nível de emprego:** o nível de bem-estar dos indivíduos e da sociedade como um todo são afetados pelo nível de emprego na economia, pois compromete a capacidade de geração de renda do trabalho.
- **Igualdade de renda:** a igualdade de renda indica como as oportunidades e os ganhos econômicos estão distribuídos na sociedade e qual a probabilidade de que possam gerar ganhos de bem-estar social para o conjunto da população.
- **Estabilidade econômica:** o nível de inflação e a volatilidade da taxa de crescimento econômico indicam o grau de estabilidade da economia, ou seja, a segurança de que ganhos econômicos obtidos em um ano se sustentem no tempo e de que o país não esteja vulnerável a ciclos de retração na economia mundial e choques externos.

Fatores de acesso a **políticas sociais** como **educação** e **saúde** influenciam o grau de bem-estar social no curto e longo prazos e são considerados pelo *BCG* na composição do SEDA:

- **Saúde da população:** as taxas de mortalidade e morbidade bem como o acesso aos serviços de saúde são indicadores do nível de saúde da população, fator esse que afeta a participação e o desempenho escolar, a produtividade do trabalho e o sentido de bem-estar das pessoas.
- **Qualidade e acesso à educação:** a educação figura como um dos mais importantes valores na sociedade moderna e afeta a inserção social produtiva, a capacidade de geração de renda e a qualidade de vida das pessoas.

Fatores relacionados à **organização do Estado e da Sociedade** também são considerados na avaliação do desenvolvimento socioeconômico sustentável:

- **Governança:** o nível de desenvolvimento institucional do Estado e sua capacidade de atuar no interesse coletivo são mensurados pelo nível de corrupção, estabilidade política, exercício do Estado de Direito (incluindo o direito de propriedade) e liberdades civis. A corrupção erode o nível de confiança nas instituições públicas bem como o compromisso com o interesse público. O grau de transparência e controle social do Estado contribui para um Estado mais responsivo às demandas sociais. A liberdade de expressão e o exercício de direitos civis e políticos constituem a base da democracia e conferem aos cidadãos a possibilidade de participarem no processo político de definição dos rumos da sociedade. A existência de um Estado democrático de direito confere segurança jurídica aos indivíduos e estímulo a investir no futuro.
- **Sociedade Civil:** a organização da sociedade civil e o nível de participação social afetam a qualidade das políticas públicas e da gestão do próprio Estado. O grau de coesão social, a igualdade de gênero, as relações de confiança na comunidade e a participação societária acumulam para o nível de capital social afetando o bem-estar e a vida em comunidade.

Fatores relacionados ao **meio ambiente natural e social** também são considerados relevantes na conformação do bem-estar social:

- **Gestão ambiental:** a gestão dos recursos naturais e do meio ambiente contribui para o acesso da população a água potável (segurança hídrica), para a proteção contra níveis de poluição danosos à saúde e contra efeitos adversos do clima derivados da falta de controle das emissões de carbono. A preservação da biodiversidade também configura

fator de sustentabilidade da vida no planeta e da própria sobrevivência da espécie humana.

- **Infraestrutura social:** a infraestrutura de transporte público, comunicações, energia e saneamento afetam a qualidade de vida das pessoas nas cidades e no campo. Esses fatores afetam também os custos de transação e a produtividade econômica podendo representar um importante gargalo na economia dos países e para o desenvolvimento no longo prazo.

Os indicadores utilizados para medir os fatores acima são obtidos de fontes como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI), as Nações Unidas (ONU) e o Fórum Econômico Mundial (FEM), sendo selecionados segundo a sua disponibilidade pública e atualização anual.

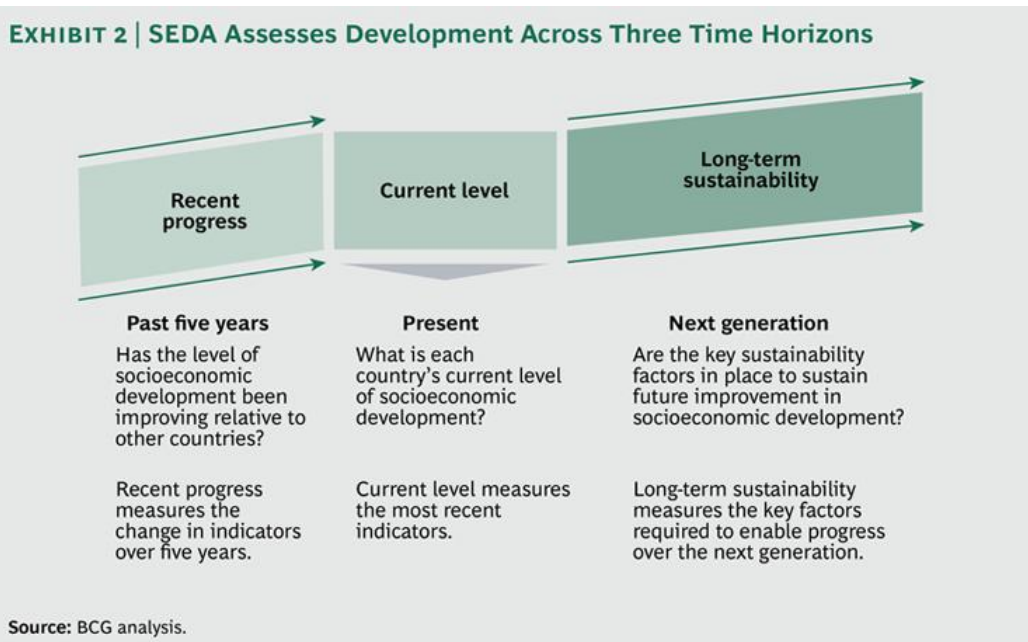
3. As dimensões temporais do SEDA

O desenvolvimento socioeconômico segundo o marco do SEDA é avaliado em **três dimensões temporais:**

- 1) **Nível atual:** mede-se o nível de bem-estar alcançado pelos países no momento atual segundo as dez dimensões avaliadas e reflete o efeito de políticas, investimentos, prioridades e eventos passados.
- 2) **Progresso recente:** mede-se qual foi o progresso obtido ao longo dos últimos cinco anos (2006-2011)⁵ nas diversas dimensões avaliadas.
- 3) **Sustentabilidade no longo prazo:** mede-se a existência de fatores necessários ao início ou manutenção, no futuro, do progresso socioeconômico e da melhoria do bem-estar utilizando-se indicadores distintos dos utilizados nas duas dimensões temporais anteriores. Para cada uma das dez dimensões avaliadas são identificados indicadores de sustentabilidade que permitam antever as chances de progresso intergeracional.

Tal abordagem temporal é certamente uma das inovações metodológicas na mensuração do desenvolvimento socioeconômico dos países, ao tratar não apenas do nível atual, mas do resultado do esforço recente das decisões de políticas públicas e das condições de sua sustentabilidade futura nos diversos países.

⁵ Na ausência de dados para este período utilizam-se os dados disponíveis mais recentes.



4. Os fatores de sustentabilidade do desenvolvimento no longo prazo

Os indicadores de progresso no longo prazo são propostos em torno dos seguintes fatores: *educação e desenvolvimento de capacidades, saúde, capacidade de investimento, finanças públicas, instituições econômicas, desenvolvimento de infraestrutura, dinamismo econômico, desenvolvimento social, demografia e emprego, e gestão macroeconômica.*

Educação e desenvolvimento de capacidades: o acesso a educação do nível primário ao superior e as taxas de conclusão são os fatores que mais afetam as perspectivas futuras de desenvolvimento dos países impactando a maioria das dimensões avaliadas pelo SEDA. Esse fator é particularmente relevante em países fazendo a transição de economias baseadas no uso intensivo de mão-de-obra para economias de alto valor agregado baseadas no uso intensivo de conhecimento.

Qualidade dos serviços de saúde: um dos principais determinantes do nível de qualidade de vida nos países pobres e fator de crescente importância nos países ricos na medida em que a população envelhece. No longo prazo impacta no nível e desigualdade de renda, na educação e no grau de coesão social.

Capacidade de investimento: mede a capacidade das economias em investir no futuro tomando por base a renda per capita, o nível dos mercados de capitais, a capacidade de atrair investimentos estrangeiros, a existência de estoque de capitais (mercado de ações) e de recursos

naturais. O nível de renda alto e a capacidade de mobilizar capital permitem investimentos, construção de infraestrutura e de capacidade produtiva visando o progresso futuro. Os recursos naturais são importante fonte de fundos para o desenvolvimento se usados de forma sábia e sustentável.

Finanças públicas: a capacidade de investimento do Estado em infraestrutura, saúde e educação é motor do desenvolvimento em áreas onde o mercado falha em prover de modo eficiente e efetivo. De outro lado, o nível de endividamento dos países e o desequilíbrio nas contas públicas comprometem a capacidade de investimento do Estado.

Instituições econômicas eficientes, responsivas e transparentes: a existência de sistema legal que proteja o direito de propriedade e os contratos, de um sistema político funcional e responsivo, e de liberdade de imprensa são importantes para todas as dimensões avaliadas.

Desenvolvimento de infraestrutura: modernos sistemas de transporte, comunicação e de matriz energética são fatores que facilitam a competitividade no mercado global de produção industrial e de serviços ao provimento de saúde e educação de qualidade para toda a população.

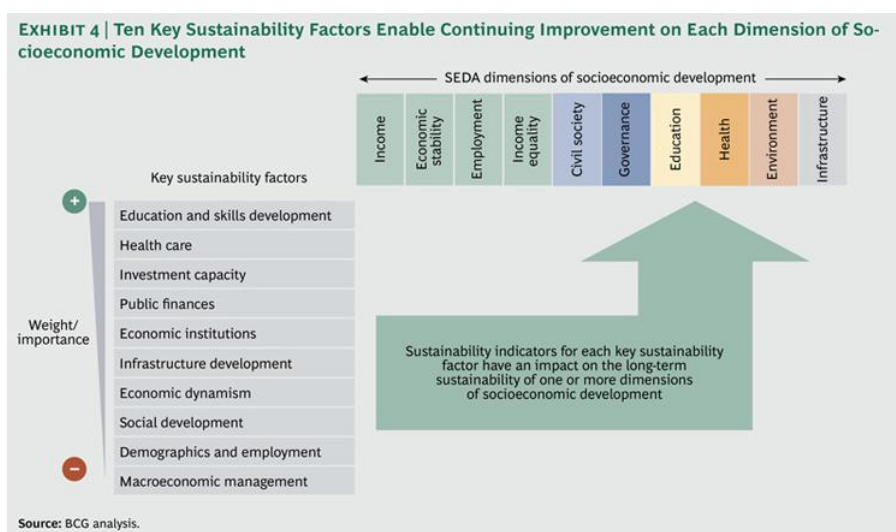
Dinamismo econômico: compreende o comércio livre, o ambiente favorável aos negócios, e o contexto institucional para a inovação e o empreendedorismo. Envolve também a diversidade dos setores da economia que ajudam a sustentar o desenvolvimento e evitar a volatilidade associada a economias baseadas em poucos setores da atividade produtiva.

Desenvolvimento social: reflete o nível de participação dos cidadãos nas políticas públicas e a sua confiança e segurança nos sistemas públicos. Além de impactar no nível de distribuição de rendas e oportunidades promove um ambiente político estável facilitador de reformas que sejam necessárias.

Demografia e emprego: o nível de emprego, de igualdade econômica e o perfil demográfico são fatores interligados que também impactam na possibilidade de desenvolvimento futuro. Alto nível de emprego no presente permite que as famílias poupem, consumam e invistam em fatores produtivos como na saúde e educação de seus membros. De outro lado o desemprego afeta a coesão social aumentando o nível de crime e violência, e contribuindo para a desestruturação familiar. O perfil demográfico afeta o tamanho da força de trabalho, o crescimento econômico, a demanda agregada e a capacidade de sustentar os regimes de previdência e os serviços sociais no futuro.

Gestão macroeconômica: a estabilidade macroeconômica com controle da inflação e baixa vulnerabilidade ao ambiente externo são fatores de confiança na economia, permitindo as empresas fixarem preços e investirem no futuro.

Esses fatores tem impactos distintos nas dez dimensões de desenvolvimento avaliadas pelo SEDA. Destacam-se os fatores: *educação e desenvolvimento de capacidades, atenção à saúde, capacidade de investimento, finanças públicas e instituições econômicas* (gráfico 4). A **educação** é de longe o fator com maior impacto no conjunto das dimensões do desenvolvimento, afetando 8 das 10 dimensões avaliadas⁶.



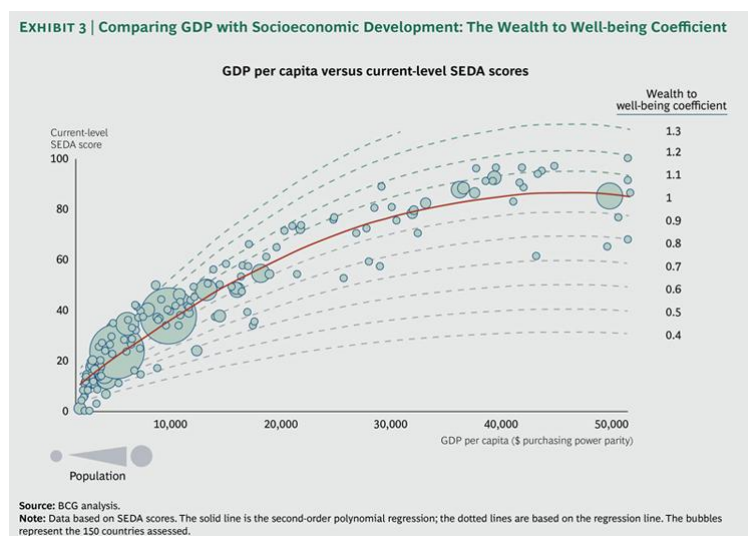
5. O desempenho relativo dos países na promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável

O nível de renda e de crescimento econômico coloca os países em condições diferenciadas para a promoção do desenvolvimento e, portanto, devem ser considerados na avaliação relativa de desempenho dos países. Os avanços devem ser cotejados tendo por base a posição relativa dos países na escala de riqueza e renda das nações. Dois coeficientes são usados para medir o avanço relativo dos países.

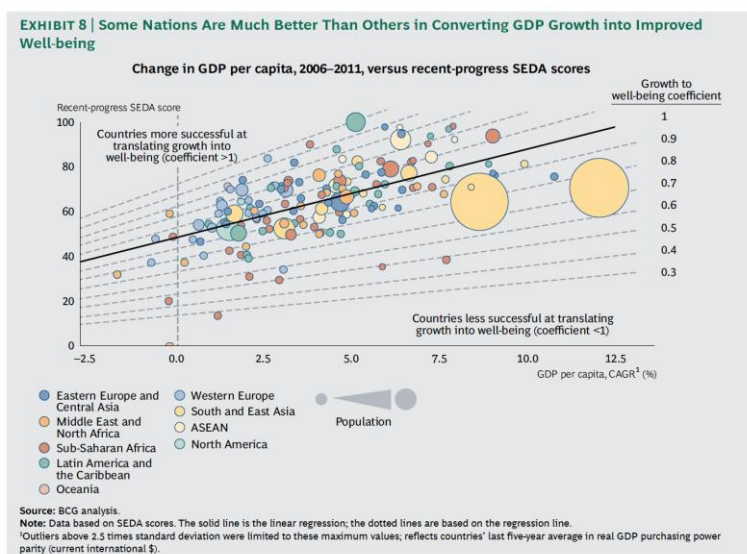
- i) **Coeficiente riqueza/bem-estar:** compara o valor do *score* no SEDA com o valor que seria esperado dado o PIB per capita do país e a média mundial da relação entre o SEDA e o PIB per capita. Mostra quão bem um país converte sua riqueza em bem-estar para a população relativamente ao conjunto dos países. Os países que alcançam

⁶ As dimensões não afetadas pela educação no modelo avaliado são *infraestrutura* e *emprego*.

o coeficiente igual a 1 estão na média esperada dada o desempenho do conjunto dos países. Os países com coeficiente menor do que 1 apresentam desempenho aquém do esperado, e os com coeficiente maior do que 1, desempenho acima do esperado (gráfico 3).



- ii) **Coeficiente crescimento/bem-estar:** compara o progresso do SEDA nos cinco anos mais recentes (2006-2011)⁷ com o progresso que seria esperado dado o crescimento econômico obtido no período pelo país e a média mundial da relação entre o progresso do SEDA e o crescimento econômico para o conjunto dos países. Mostra quão bem um país converte o crescimento da riqueza em progresso no bem-estar da população relativamente ao conjunto dos países.



⁷ Na ausência de dados para este período utilizam-se os dados disponíveis mais recentes.

Os dois coeficientes podem ser usados para avaliar o desempenho dos países em converter riqueza ou crescimento econômico em bem-estar para qualquer uma das dez dimensões avaliadas pelo SEDA (e.g. saúde da população, qualidade e acesso à educação).

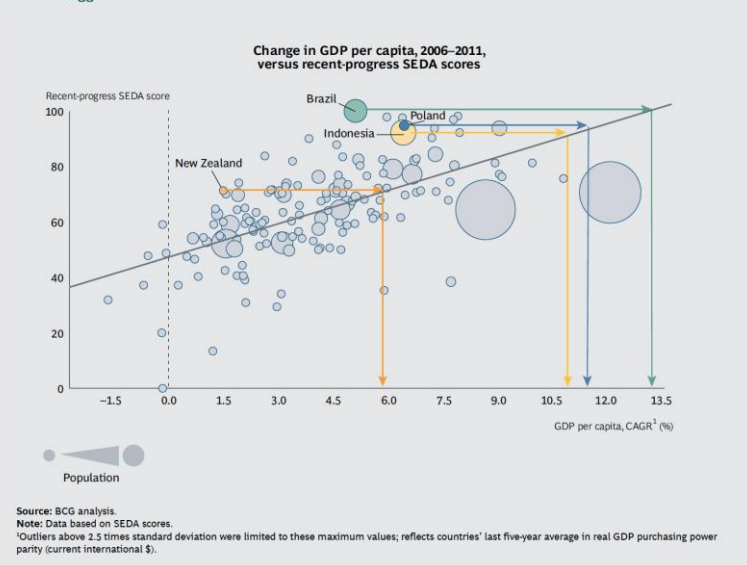
Tais coeficientes - ou mais dois indicadores da “família” SEDA, como podem ser encarados - também se constituem em inovações metodológicas na compreensão do trinômio PIB/Bem-estar/Esforços de políticas. Por se tratarem de indicadores relacionais, conseguem ilustrar e dimensionar de forma mais clara que outras medidas – como o IDH, por exemplo- as diferenças de nível de riqueza econômica (PIB per capita) e de bem-estar (indicador de dez dimensões do SEDA) - na forma apreendida pelo coeficiente riqueza/bem-estar - e como os esforços de políticas públicas de cada país podem estar produzindo impacto, para além do proporcionado pelo crescimento econômico – como revelado pelo coeficiente crescimento/bem-estar.

6. O desempenho do Brasil no SEDA – liderando o ranking dos 150 países avaliados.

O **Brasil** é o país que, no período de 5 anos analisado pelo BCG (2006-2011), mais avançou em bem-estar social segundo o indicador SEDA, estando no topo da escala e do ranking internacional com 100 pontos. O **Brasil** também é apontado pelo estudo como estando acima da média na taxa de conversão de riqueza em bem-estar (**coeficiente riqueza/bem-estar=1.05**)⁸ e bem acima da média na taxa de conversão crescimento/bem-estar (**coeficiente crescimento/bem-estar=1.45**) sendo o país no topo do ranking de 150 países, ou seja, nos últimos 5 anos (2006-2011) o **Brasil** foi o país que mais êxito relativo teria tido em fazer os frutos do crescimento econômico se converterem em bem-estar social como medido pelo indicador SEDA, como pode ser visto no gráfico abaixo.

⁸ A média internacional corresponde ao coeficiente riqueza-bem-estar igual a 1.

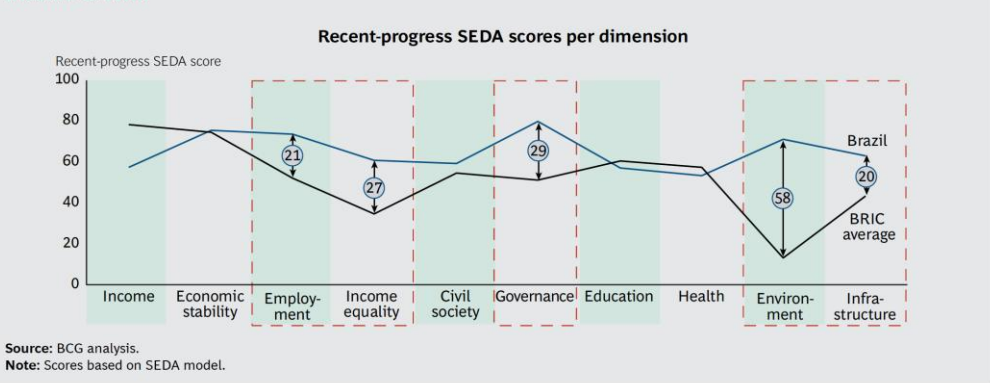
EXHIBIT 9 | Brazil, Poland, Indonesia, and New Zealand Are Improving Faster Than Their GDP Growth Would Suggest



Com uma taxa média de crescimento do PIB de 5.1% no período 2006-2011 o **Brasil** logrou obter ganhos no bem-estar da população que seria esperado de uma economia que tivesse crescido a uma média superior a 13% naquele período considerando-se a média de avanço obtido pelos demais países (ver gráfico 9). Esses avanços se deram em praticamente todas as dimensões de desenvolvimento avaliadas pelo SEDA.

Em comparação com os outros países do grupo BRIC (Rússia, Índia e China) o **Brasil** teve um desempenho significativamente melhor em termos de avanço do nível de desenvolvimento socioeconômico no que se refere às dimensões: **ambiental, governança, igualdade de renda, emprego e infraestrutura** (gráfico 7). Particularmente relevante é a redução da extrema pobreza durante os últimos 10 anos – que se reduziu à metade - e o aumento da participação escolar das crianças que se elevou de 90% a 97% nos anos 90. O programa **Bolsa Família** é apontado como a principal política contribuindo para a redução da extrema pobreza no país. O gráfico abaixo ilustra a posição do **Brasil** e demais países do grupo BRIC em relação às dez dimensões de desenvolvimento avaliadas pelo SEDA.

EXHIBIT 7 | Brazil's Recent Progress Surpasses That of Its BRIC Peers on Most Dimensions Apart from Income Growth



Por outro lado, o **Brasil** obteve score **47.8** no que se refere ao atual nível de desenvolvimento socioeconômico, nível semelhante ao obtido pelo México, Bielorrússia e Turquia. Também se posiciona no ponto médio da escala no que se refere aos fatores de sustentabilidade do processo de desenvolvimento (score=**51.6**), estando próximo a países como Argélia, Mongólia e China.

Se compararmos a posição dos países segunda a classificação do SEDA e do último RDH (2011), podemos perceber que a composição do indicador de desenvolvimento muda o resultado completamente como pode ser visto na **Tabela 1**. Com exceção do primeiro colocado, a Noruega, todos os demais países nas primeiras posições são diferentes. O **Brasil** ocupa a 60ª posição no SEDA (dentre 150 países) e a 84ª posição no IDH (dentre 187 países). Se reduzirmos a lista dos países analisados segundo esses dois indicadores a um conjunto comum de 149 países, o Brasil mantém a **60ª posição** no ranking e passa a ocupar, segundo o IDH, a **70ª posição**. Ou seja, comparado no mesmo grupo de países o Brasil estaria 10 posições para cima no ranking se avaliado pelo SEDA em comparação a sua classificação segundo o IDH. Isso se explicaria pela maior abrangência do SEDA em relação ao IDH, incluindo dimensões nas quais o Brasil se destacaria mais relativamente a outros países como, por exemplo, o nível de emprego e o meio-ambiente.

Tabela 1: Classificação dos países segundo o indicador SEDA e o IDH.

Classificação SEDA	País	Score	Classificação IDH 2011	País	Score
1º	Noruega	100,0	1º	Noruega	0,943
2º	Suíça	96.7	2º	Austrália	0,929
3º	Suécia	96.4	3º	Países Baixos	0,910
4º	Islândia	96.2	4º	Estados Unidos	0,910
5º	Finlândia	95.8	5º	Nova Zelândia	0,908
(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
60º dentre 150 países analisados 60º dentre 149 países da base comum SEDA e IDH	Brasil	47.8	84º dentre 187 países analisados 70º dentre 149 países da base comum SEDA e IDH.	Brasil	0.718

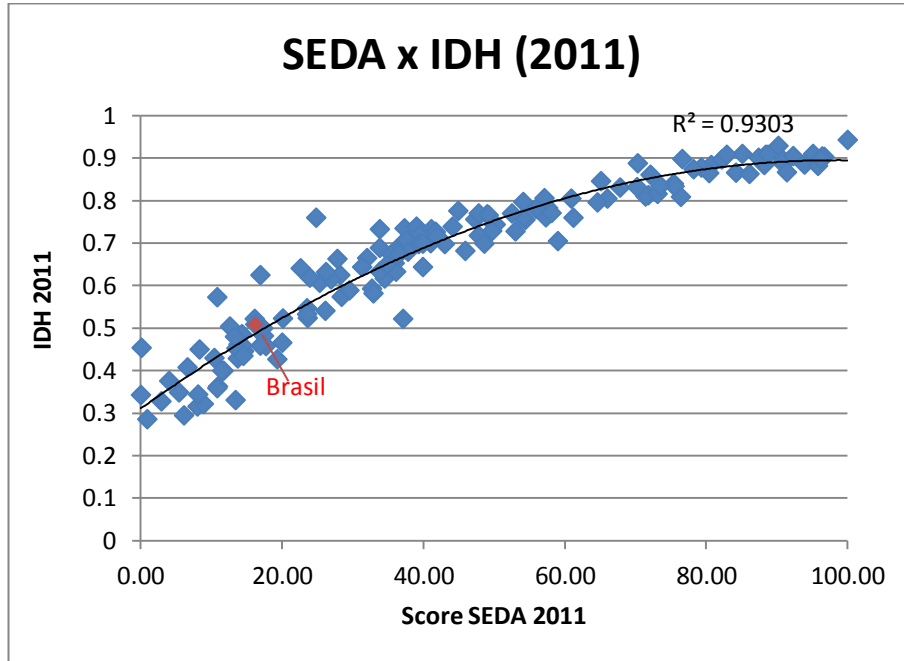
O mesmo ocorre para a posição relativa dos países no que se refere ao avanço dos indicadores no período 2006-2011 (**Tabela 2**). Todos os países classificados nas cinco primeiras posições mudam dependendo do indicador utilizado. No caso do SEDA, como já mencionado, o **Brasil** é classificado em **1º lugar**. Mas quando olhamos o avanço medido pela variação percentual do IDH no mesmo período o **Brasil** fica em **79ª posição**, com um avanço de 3,3% no seu IDH. Considerando a base comum de 149 países, o Brasil ficaria em **67º** no avanço do IDH, ou seja, o IDH não consegue captar os progressos obtidos em dimensões importantes do desenvolvimento nas quais o Brasil avançou mais nos últimos cinco anos, como por exemplo, a redução da desigualdade de renda e a governança.

Tabela 2: Classificação dos países segundo o avanço nos indicadores SEDA e IDH.

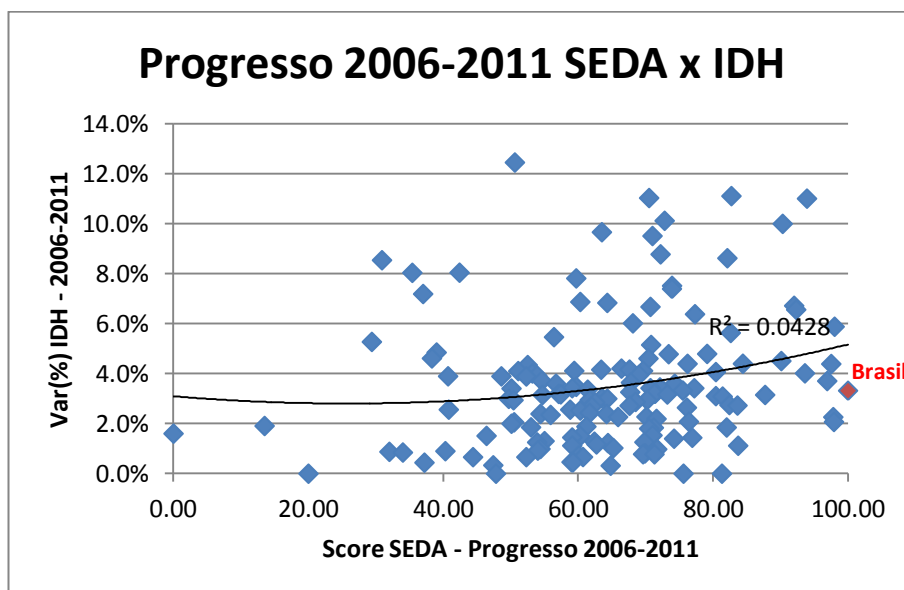
Classificação pelo SEDA	País	Score (0-100)	Classificação pelo IDH	País	Score (Δ%)
1º	Brasil	100,0	1º	Burundi	12,46%
2º	Angola	98,0	2º	Afeganistão	12,43%
3º	Albania	97,9	3º	Malawi	11,11%
4º	Camboja	97,5	4º	Moçambique	11,03%
5º	Uruguai	96,9	5º	Etiópia	11,01%
			(...)	(...)	(...)
			79º dentre 187 países do RDH 67º dentre 149 países (base comum com o SEDA)	Brasil	3,3%

Se observarmos a relação entre os dois indicadores (SEDA e IDH) vemos que, apesar desses indicadores gerarem diferença de ordenamento no ranking de países, existe uma forte correlação entre os dois, como mostra o **Gráfico 1**. O ajuste por uma curva polinomial de segunda ordem sugere que aumentos no indicador SEDA são acompanhados por um crescimento decrescente do IDH. Isso se explicaria pelo fato do IDH não capturar todas as dimensões analisadas pelo SEDA.

Gráfico 1



Por outro lado, se observarmos a relação entre o progresso avaliado pelo SEDA e o avanço relativo no IDH entre 2006 e 2011 vemos que praticamente não existe correlação entre as duas formas de medir o avanço no desenvolvimento. Isso se explicaria pelo fato do IDH envolver indicadores que exigem maior tempo para serem alterados como a esperança de vida ao nascer e a média de anos de escolaridade da população, sendo pouco sensível às mudanças de curto e médio prazos, como a redução da mortalidade infantil e a proporção da população matriculada no ensino superior (indicadores usados pelos SEDA).



7. Conclusão

Por contemplar elementos da dimensão social, ambiental, econômica e de gestão do Estado em seus 40 indicadores o SEDA (Anexo) sugere uma abordagem multidimensional do desenvolvimento capaz de reconhecer os diferentes esforços e progressos que vêm se materializando em países os mais diversos do ponto de vista de sua história, cultura e desenvolvimento. A partir da avaliação das dimensões do desenvolvimento como propostas pelo SEDA é possível construir estratégias de desenvolvimento que contemplem as áreas de pior desempenho nacional. Também permite a identificação daqueles fatores associados à sustentabilidade do desenvolvimento que estão a exigir um maior esforço por parte do Governo e da Sociedade. A comparação do progresso econômico alcançado ao longo do tempo com o avanço obtido nas dimensões do desenvolvimento permite situar a capacidade de geração de riqueza relativamente à capacidade de se promover bem-estar social.

O SEDA permite, ainda, a comparação dos países com nível de riqueza semelhante quanto ao seu desempenho em gerar bem-estar e a promover as condições de sustentabilidade do desenvolvimento. Por fim, o aprofundamento da análise do caso brasileiro a partir da leitura dos seus indicadores comparativamente com países de desenvolvimento socioeconômico semelhante pode apontar áreas de vantagem comparativa onde podemos contribuir com a comunidade internacional e áreas onde devemos aprender com a experiência daqueles países onde o avanço obtido foi maior.

Tal como o RDH nos 1990, o SEDA parece trazer contribuição importante na presente década para requalificar o debate sobre crescimento econômico e bem-estar social.

ANEXO

Table 1 - Current-Level SEDA Indicators per Dimension	
Dimension	Indicators
Income	<ul style="list-style-type: none"> • GDP per capita, purchasing power parity (current \$)
Economic stability	<ul style="list-style-type: none"> • Inflation, average consumer prices (percentage change) • Inflation-rate volatility (variation coefficient) • GDP growth volatility (variation coefficient)
Employment	<ul style="list-style-type: none"> • Unemployment, total(% total labor force) • Employment rate, population ages 15-64 (%)
Income equality	<ul style="list-style-type: none"> • Gini index (0-100)
Civil society	<ul style="list-style-type: none"> • Level of civic activism (0-1) • Interpersonal safety and trust index (0-1) • Intergroup cohesion measure (0-1) • Level of gender equality (0-1)
Governance	<ul style="list-style-type: none"> • Control of corruption (-2.5 to 2.5) • Rule of law (-2.5 to 2.5) • Political stability and absence of violence/terrorism index (-2.5 to 2.5) • Voice and accountability (-2.5 to 2.5) • Press freedom (0-100) • Property rights index (0-100)
Education	<p>Access to education</p> <ul style="list-style-type: none"> • School enrollment, tertiary (% gross) • Years of schooling, primary to tertiary (years) <p>Quality of education</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pupil-teacher ratio, primary • Average of math and science score
Health	<p>Mortality rates</p> <ul style="list-style-type: none"> • Life expectancy at birth, total (years) • Mortality rate, under age 5 (per 1,000 live births) <p>Morbidity levels</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prevalence of HIV, total(% of population, ages 15-49) • Incidence of tuberculosis (per 100,000 people) • Prevalence of undernourishment (% population) • Population obesity (% BMI ≥ 30, age-standardized estimate) <p>Access to health care</p> <ul style="list-style-type: none"> • Immunization, diphtheria (% of children ages 12-23 months) • Immunization, measles (% of children ages 12-23 months) • Physician density (per 1,000) • Hospital beds (per 1,000)
Environment	<ul style="list-style-type: none"> • Air pollution, effects on humans (0-100) • Terrestrial and marine protected areas (% of total territorial area) • Carbon dioxide intensity (kg per kg of oil-equivalent energy use)
Infrastructure	<p>Communications infrastructure level</p> <ul style="list-style-type: none"> • Internet users (per 100 people) • Mobile cellular subscriptions (per 100 people) <p>Transportation infrastructure level</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quality of roads network (1-7) • Quality of railroads infrastructure (1-7) <p>Utilities infrastructure level</p> <ul style="list-style-type: none"> • Improved water source (% of population with access) • Improved sanitation facilities (% of population with access)

